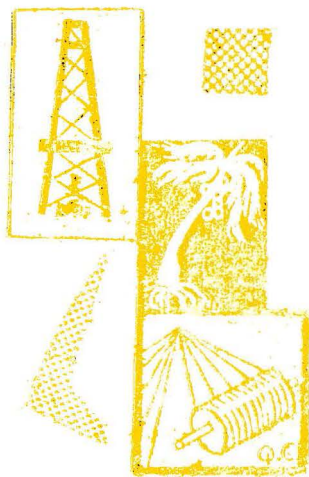


222

# **ITAPARICA**

**BAHIA**



**IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

# **ITAPARICA**

## **BAHIA**

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 312 km<sup>2</sup> (1957); altitude: 2 m; temperatura média das máximas: 28°C; das mínimas: 22; precipitação anual: 2 129 mm.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 22 910 habitantes (estimativa do Departamento Estadual de Estatística para 1.º-VII-1957); densidade demográfica: 73 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Agricultura (côco-da-baía, manga, mandioca e banana); pesca; indústrias extrativas (petróleo e gás natural, água mineral, sal e cal) e indústria têxtil.
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 2 automóveis e 6 caminhões.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 510 ligações elétricas, 2 hotéis, 4 pensões e 3 cinemas.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 3 postos de saúde; 1 farmácia; 3 médicos e 1 dentista no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 56 unidades de ensino primário geral (51 do ensino primário fundamental comum, 5 do ensino supletivo), 2 associações recreativas, 2 bibliotecas, 1 jornal e 1 radioemissora.
- ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1958** — (milhares de cruzeiros) — Receita total prevista: 3 079; receita tributária: 1 515; despesa fixada: 3 079.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 8 vereadores em exercício.

---

Texto de Paul Schnetzer, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

## ASPECTOS HISTÓRICOS

**D**IVERGEM as opiniões quanto ao significado do topônimo Itaparica. Seria palavra de origem tupi, significando “cêrca feita de pedra”, para Teodoro Sampaio, e corruptela do topônimo Caparica (povoação situada próxima à Cidade de Lisboa, na margem oposta do Tejo), na opinião de Ubaldo Osório. J.M. Macedo, em sua “Efeméride Histórica do Brasil”, pensa ter o topônimo derivado de Taparica, nome do chefe indígena que foi pai da índia Paraguaçu, desposada por Diogo Álvares, o Caramuru.

Em 1952, por ato do Governador-Geral, Tomé de Sousa, as terras de Itaparica foram doadas como sesmaria ao 1.º Conde de Castanheira, fidalgo e poderoso ministro na corte de D. João III. A posse do Conde de Castanheira, sofreu, porém, contestações, tanto assim que, em 1575 e, novamente, em 1593, o filho e herdeiro do donatário teve que lutar por uma segunda e terceira confirmação da mesma.

Mais tarde, a sesmaria passou às mãos de Manuel de Ataíde, seu 3.º donatário. José de Ataíde foi, a seguir, o 4.º donatário. Em 1706, anos depois da morte de João de Ataíde, a sucessão, nas terras de Itaparica, foi requerida por Luís Álvares, Marquês de Cascais. Em 1763, o Governo da Metrópole mandou incorporar aos bens da Coroa a sesmaria de que eram herdeiros os descendentes do Marquês de Cascais, porém, em face dos violentos protestos levantados por estes, decidiu por fim (em 1788) entregar à Marquesa de Niza o morgado itaparicano, ordenando ao Erário que pagasse os emolumentos da sua renda existentes em depósito.

Proclamada a Independência, foram as terras da Casa de Niza seqüestradas. Por sentença baseada no Tratado de 29 de agosto de 1826, foram elas, porém, reentregues à proprietária. Os sucessores da Marquesa de Niza venderam o morgado ao capitão Tomás da Silva Paranhos, que, por sua morte, o deixou aos Barões da Várzea. Por força do Decreto n.º 9760, de 5 de setembro de 1946, o domínio direto dessas terras pertence hoje à União.

O primeiro núcleo de povoamento foi fundado, em 1560, por padres jesuítas (Luís da Grã e outros), na Ilha de Itaparica (parte insular do atual Município), nas terras dos bravios abaporus. No povoado nascente os je-

suítas ergueram logo uma igreja, sob a invocação do Senhor de Vera Cruz. Três anos mais tarde, em 1563, a povoação de Nosso Senhor da Vera Cruz era elevada a freguesia pelo 2.º Bispo da Bahia, Dom Pedro Leitão.

Em Vera Cruz foi construída pelos jesuítas a primeira obra hidráulica do Brasil, uma barragem que supria de água potável o povoado e a fornecia para os serviços agrícolas da Redução Jesuítica. Ali, em 1578, José de Anchieta receberia a notícia de sua escolha para Provincial da Ordem no Brasil.

Em 1757, em franco florescimento, a Freguesia do Senhor da Vera Cruz de Itaparica era uma das mais importantes do Bispado da Bahia, criado pelo Papa Júlio III, com a Bula "Super Specula Militantis Ecclesiæ", em 1551. Compreendia uma área de quatro léguas quadradas e contava com população de 2 400 almas.

Sofreu a Ilha de Itaparica, em seu acidentado percurso histórico, muitos ataques por forças estrangeiras, fazendo que suas terras, nessas ocasiões, fôsem palco de memoráveis combates. Em 1587, foi atacada por naus inglesas, comandadas por Withrington, corsário que assolou toda a costa do Brasil, no primeiro século de sua descoberta. Em 1600, os holandeses fizeram a sua primeira incursão na Ilha. O seguinte assalto flamengo veio em 1622 e foi logo seguido de outro, em 1624. Tiveram ambos como palco a Ponta da Cruz (hoje, Ponta das Baleias). Em 1637, sob o comando de Carlos Tournalon, incendiaram dois engenhos: o da Boa Vista, em Vera Cruz, e o de Gaspar de Azevedo, nas terras do Papa-Peixe.

A essa época, os holandeses, até então vitoriosos em sua campanha militar no Nordeste brasileiro, acabaram por sofrer sua primeira grande derrota em Penedo, Alagoas, poderosa praça-forte flamenga que teve de render-se aos insurretos pernambucanos. Para vingar o golpe sofrido e reconquistar o prestígio militar, os holandeses invadiram, com uma força de 2 500 homens de guerra, sob o comando de Siegismundt van Schkoppe, em 8 de fevereiro de 1647, a Ilha de Itaparica. Senhor da Ilha, van Schkoppe mandou logo levantar um forte, de quatro redutos, no mesmo local onde mais tarde foi edificada a fortaleza de São Lourenço. Seria, porém, de curta duração ainda esta última tentativa dos holandeses de se assenhorearem da Ilha. Por-

tuguêses e brasileiros, mal refeitos da surpresa do ataque, voltariam a desembarcar na Ilha para iniciar o assédio aos flamengos entrincheirados. Estes, a 17 de dezembro do mesmo ano, retiravam-se voluntariamente da Ilha, antes de chegar ao pôrto da Cidade do Salvador poderosa esquadra de 30 velas, sob o comando de Antônio Teles de Meneses, Conde de Vila-Pouca.

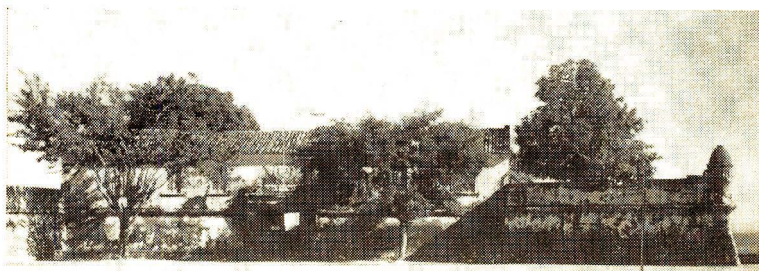
Em 1822 e 1823, a terra itaparicana foi palco de memoráveis acontecimentos ligados à Guerra da Independência. Nos sangrentos combates que se travaram no solo insular, destacaram-se, como grandes chefes militares e verdadeiros heróis: Antônio de Sousa Lima, Comandante em Chefe das Fôrças de Itaparica; Francisco Xavier de Barros Galvão, defensor das Amoreiras e vencedor na Enseada de São Pedro, na maior e última batalha travada em solo insular (7 de janeiro de 1823); e João Francisco de Oliveira, chamado "João das Botas", Tenente da Marinha Nacional e Imperial, comandante das fôrças navais libertadoras e grande tático no combate de mar.

Durante a Sabinada, foi a Ilha invadida pelos revoltosos, comandados pelo próprio Dr. Sabino, chefe da Revolução. Rechaçados os invasores, a Ilha serviu por algumas semanas de sede provisória ao Governo da Bahia.

A criação de gado (importado das Ilhas de Cabo Verde) foi iniciada, na Ilha de Itaparica, pelo português João Fidalgo, ao qual se deve, também, a instalação na Ilha, em 1564, do primeiro engenho de açúcar. Outro português, Francisco Nunes, um dos primeiros colonizadores a fazer plantações nas terras da Igreja de Vera Cruz, fundou, em 1566, às margens do Tiquaraçu, uma casa de farinha e um engenho de açúcar (o 2.º a instalar-se na Ilha). O padre José de Andrade e Sá foi o iniciador da cultura do trigo em Mar-Grande, na costa oceânica da Ilha. A primeira máquina a vapor introduzida no Brasil foi assentada, para a moagem de cana, no Engenho Ingá-Açu.

A maior atividade econômica insular foi, durante séculos, a pesca à baleia, intensa, so-

#### Fortaleza de São Lourenço



bretudo, durante os séculos XVII e XVIII. A pesca dêsse cetáceo foi iniciada, na Bahia, em 1603, pelo biscainho Pedro de Urecha, conforme o testemunho de Frei Vicente do Salvador. Outra pescaria de grande rendimento foi a do xaréu, cuja armação, levantada em Pirapitinga, chegava a pescar, numa temporada, mais de cem toneladas de peixe.

Itaparica talvez tenha sido o primeiro empório de construções navais da Colônia e quer a tradição que a primeira quilha da Marinha de Guerra brasileira ali tenha sido armada.

Existiam na Ilha, em meados do século passado, além dos afamados estaleiros, vinte e nove fábricas de cal, dois engenhos de açúcar e 5 destilarias de aguardente. A indústria de cal continua, até hoje, a pesar na economia municipal.

Os primeiros povoadores do Município foram os índios abaporus (da família indígena dos tupinambás), aldeados por Luís da Grã e seus companheiros de catequese na Freguesia de Nosso Senhor da Vera Cruz. A êles veio juntar-se o elemento português representado, principalmente, por três correntes de imigração: os marinheiros e pescadores da Póvoa do Varzim, os agricultores do Norte de Portugal (sobretudo, do Minho) e os açorianos, a mais duradoura e numerosa. O africano é introduzido depois, como trabalhador nos engenhos e nas armações das baleias. Há traços indeléveis dos três elementos povoadores.

Uma tentativa (em 1890) do Governo Estadual, para introduzir no Município a imigração estrangeira, fracassou desastrosamente. O chamado "burgo agrícola" recebera agricultores franceses e belgas, que afinal se dispersaram.

A 2 de dezembro de 1814, pela Resolução do Príncipe-Regente D. João, que eleva à categoria de Freguesia a Capela do Santíssimo Sacramento, foi criada uma segunda freguesia na Ilha de Itaparica (com sede no antigo Arraial da Ponta das Baleias). O alvará de 19 de janeiro de 1815 oficializou a nova divisão eclesiástica, instituída pela Resolução Régia de dezembro do ano anterior.

A 25 de outubro de 1831, por Decreto Imperial da Regência, foi Itaparica elevada à categoria de Vila (com a denominação oficial de "Denodada Vila de Itaparica"), sendo a Câmara oficialmente instalada no antigo solar de Antônio Pimentel, a 4 de agosto de 1833. A 2 de dezembro de 1878 era inaugura-



Matriz do Santíssimo Sacramento

do o serviço de navegação a vapor entre o porto da Vila e a Capital da Província. Em 12 de outubro de 1879 aparecia "O Insular", primeiro jornal a ser editado no Município. Em 31 de outubro de 1890, achando-se interinamente no Governo da Bahia o ilustre itaparicano Conselheiro Virgílio Damásio, foram concedidos à Vila, por Ato Estadual, os foros de Cidade.

O Município divide-se administrativamente em seis distritos: Itaparica (sede), Mar Grande, Vera Cruz de Itaparica, Jiribatuba (ex-São Lourenço), Cacha Pregos e Salinas da Margarida.

### Divisão Judiciária

EM 14 de janeiro de 1890, foi criada por Lei Estadual a Comarca de Itaparica (antes, termo da Comarca de Nazaré), composta pelos Termos de Itaparica e Jaguaripe. Por Lei Estadual de 3 de agosto de 1892, a

Comarca de Itaparica foi extinta e anexada, como termo, à Comarca de Maragogipe.

Restaurada como Comarca pela Lei Estadual n.º 280, de 6 de setembro de 1898, com a mesma composição primitiva, foi novamente extinta, voltando, pela 2.ª vez, a Termo da Comarca de Maragogipe. De acordo com a Divisão Territorial, de 31 de dezembro de 1937, e o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 10 724, de 30 de março de 1938, Itaparica deixou de ser Termo da Comarca de Maragogipe, passando a Termo da Comarca da Capital, Cidade do Salvador.

A divisão judiciária, então estabelecida, está, até hoje, em vigor.

### *Divisão eclesiástica*

**S**UBORDINADAS ao Arcebispado de Salvador, em quatro paróquias está dividido o Município: a da sede, na Matriz do Santíssimo Sacramento; a da vila de Vera Cruz de Itaparica, na igreja de Nosso Senhor de Vera Cruz; a da Jiribatuba, na do Senhor de Santo Amaro; e a da vila Salinas da Margarida, na de Nossa Senhora do Carmo.

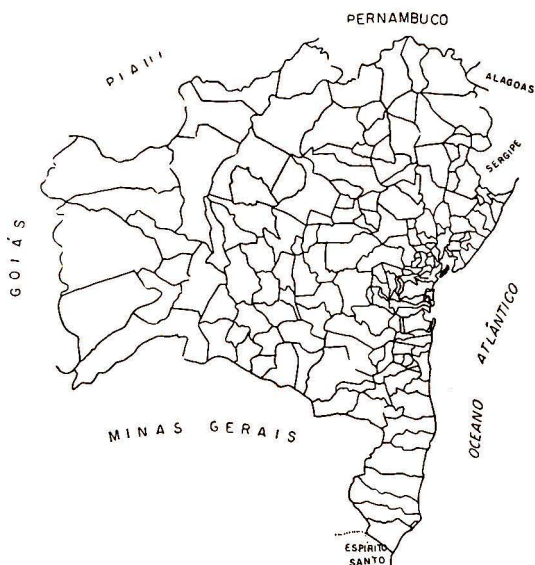
### *LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO*

**O** MUNICÍPIO de Itaparica localiza-se na Zona do Recôncavo (constituída, presentemente, de 23 municípios), uma das 16 zonas fisiográficas em que se divide o Estado da Bahia.

O Município compõe-se de duas partes: a maior, insular, a Ilha de Itaparica, de que tem o nome, e a menor, continental, abrangendo o distrito de Salinas da Margarida, limitada pelos Municípios de Maragogipe e Jaguaripe.

A sede municipal, Cidade de Itaparica, antiga "Ponta das Baleias", levanta-se no extremo Norte da Ilha, a Noroeste da Capital do Estado. Sua posição geográfica se define pelas coordenadas: 12º 52' 45", de latitude Sul, e 38º 41' 10", de longitude W. Gr. Sua altitude, acima do nível oceânico, é de 2 metros. Dista 19 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado.

A área total do Município atinge 312 quilômetros quadrados. Os limites municipais são: a Leste, o Oceano Atlântico até a Barra da Baía de Todos os Santos; ao Norte, a Baía de Todos os Santos; a Oeste, no Continente (distrito de Salinas da Margarida), os territórios dos Municípios de Maragogipe e Jaguaripe, e a Barra Falsa, separando a Ilha do Continente, desde a enseada do Ingá-Açu à foz do Jaguaripe. Pertencem ao território municipal, ainda, diversas pequenas ilhas, todas situadas na contra-costa da Ilha de Itaparica: Matarandiba, da Cal, das Canas, da Madeira, do Mêdo e outras.



## ASPECTOS FÍSICOS

**A** ILHA de Itaparica está situada na parte Sudoeste da Baía de Todos os Santos. Tem forma sigmóide e abrange no seu maior comprimento, de NNE a SEO, 36 quilômetros, sendo a largura de 21 km. O litoral insular é orlado, em vários trechos, de arrecifes, em parte coralinos (Costa do Mar Grande), sendo o maior o Piraúnas.

A Ilha tem no centro relêvo acidentado, com pequenas elevações e depressões recortadas por córregos rápidos e pequenos riachos.

O ponto culminante da Ilha é o Outeiro do Gil, conhecido pelos navegantes como Outeiro da Marca. Na base do Outeiro da Josefa, situado no distrito-sede, nasce a Fonte da Prata, onde a água brota da rocha gelada. Na Cidade de Itaparica, na raiz do Morro de Santo Antônio dos Navegantes, nasce a famosa Fonte da Bica, que jorra uma das melhores águas minerais do País, aconselhada para a cura das doenças dos aparelhos digestivo e circulatório, do fígado e dos rins, e, ainda, das polinevrites e do beribéri.

“A colina, de cujas encostas brota a água em vários pontos, é toda formada de uma rocha argilo-arenosa, amarelo-avermelhada, mais ou menos friável, típica da denominada formação de barreiras.

Essas águas deverão ser muito naturalmente radioativas, pois na formação de barreiras, ocorrentes em longos trechos da costa marítima do Estado, têm sido encontrados grandes depósitos de monazita, que é um mineral radioativo”.

Dois pequenos rios, o Cacha Pregos e o Taboqueira, e diversos riachos e córregos, regam e fertilizam o solo insular. Entre as diversas pequenas lagoas existentes na Ilha, só merece menção a Grande, que mede 1 200 metros no comprimento, 500 na largura e de 1 a 4 na profundidade.

Na Ilha de Matarandiba, pertencente ao Município, há afloramento de arenitos betuminosos. Na Ilha de Itaparica, em vários pontos da costa Oriental há xistos betuminosos, que se estratificam nas camadas do solo e se desagregam nas falésias sob o ímpeto do mar. Essas características do solo municipal despertaram a atenção dos técnicos de petróleo. Hoje, a Petrobrás explora ali petróleo e gás natural. O gás está sendo usado como força para a movimentação das indústrias locais.

Os achados fósseis de Itaparica (encontrados na povoação de Manguinhos) pertencem a uma rica ictiofauna cretácea, de água salobra, cuja idade geológica deve ser situada, provavelmente, no Cretáceo Superior. Confirmam, paleontologicamente, as observações de Derby (1907) sobre a correlação existente entre os fósseis encontrados no Recôncavo Baiano e na Lagoa Grande (Município de Ilhéus).

Itaparica tem sido sacudida por tremores de terra mais ou menos fortes e de relativa duração. Conforme a opinião abaliza-

da de Teodoro Sampaio, teriam os abalos sísmicos caráter local e raio muito curto. Seriam provavelmente originados do reajustamento da bacia sinclinal, fenômeno, de certo, determinado por infiltração de água nas rochas cretáceas subjacentes, em boa parte, calcárias. Essas sofrem uma dissolução química, tornando-se mais enérgica por efeito da pressão, onde se produz vapor d'água cuja expansão ou colapso provoca extraordinários e súbitos abalos nas rochas em contacto.

Vários tipos de solo são encontrados em Itaparica: a estreita faixa do litoral é arenosa; no centro predominam as terras argilosas; nas depressões dos vales, as terras são húmíferas. As terras argilo-silicosas estendem-se, sobretudo, na faixa entre o litoral e o centro insular e apresentam tonalidades que variam desde as escuras e avermelhadas às alvas, das terras arenosas próximas do mar.

As terras do Município são excelentes para a fruticultura, cultivando-se o côco-da-baía, a manga, a banana, e, em menor escala, também a laranja, o caju, o araçá.

Quanto ao revestimento florístico, predomina a "capoeira", havendo, no entanto, ainda algumas "matas", facultando a produção extrativa de madeiras de lei e de lenha.

As costas marítimas, muito piscosas e com variada fauna ictiológica, permitem ativa exploração pesqueira.

O clima da Ilha é temperado e saudável. O período regular das chuvas é o de abril a outubro. De outubro a março, o tempo é geralmente bom e seco. Chuvas ocasionais, de verão, com trovoadas, ocorrem, neste período, nos meses de novembro e dezembro. Predominam na Ilha, invariavelmente, nos meses de setembro a fevereiro, os ventos de Norte e Nordeste, e, de março a agosto, os de Sul e Sudoeste.

A zona de melhor clima, na Ilha, é a do distrito-sede, Cidade de Itaparica, hoje estância hidromineral. Nas outras sedes distritais, o clima é, também muito saudável, graças aos três fatores: ar, água, sol, desfrutáveis nas boas praias próximas. A lama da Praia do Convento (localizada no distrito-sede) é utilizada no tratamento de paráliticos e outros doentes.

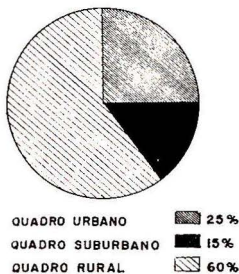
Destaca-se, ainda, no Continente, a Vila de Salinas da Margarida, que se ergue no meio de imensas planuras saliníferas, hoje

recortadas pelo "xadrez" das salinas em exploração industrial.

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

**C**ONTAVA o Município, na data do Recenseamento Geral de 1950, 21 433 habitantes (10 363 homens e 11 070 mulheres). A população, para 1.º-VII-1957, estimada pelo Departamento Estadual de Estatística, seria de 22 910 habitantes.

Na composição da população, segundo a cor, o Município diverge sensivelmente da composição estadual. Há, em Itaparica, 10% de habitantes de cor branca, 61% de cor parda e 29% de cor preta (as correspondentes percentagens para o Estado são: 30%, 51% e 19%). Declararam professar a religião católica 99% dos habitantes (no Estado contam-se 98% de católicos). Tal como no Estado, a quota de estrangeiros é ínfima.



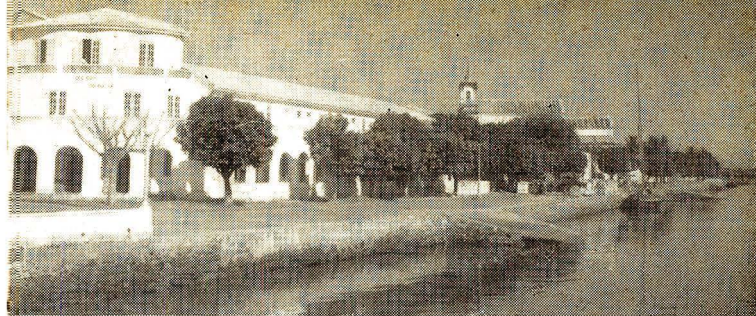
No quadro rural localizavam-se 60% dos habitantes, no urbano, 25% e no suburbano, 15% (no Estado havia 74% no quadro rural).

Na Cidade (quadros urbano e suburbano do distrito-sede) localizava-se um efetivo de 12% da população do Município e nas Vilas (sedes distritais), de 27%, assim distribuídos: Salinas da Margarida, 9%; Mar Grande, 5%; Jiribatuba, 5%; Vera Cruz de Itaparica, 4%; Cacha Pregos, 4%.

## PRINCIPAIS ATIVIDADES

### ECONÔMICAS

**N**AS indústrias extrativas (petróleo, água mineral, sal, cal, côco-de-dendê, pesca) reside a principal atividade econômica da população. Considerando-se, dentre os habitantes do Município, o total das pessoas de 10 anos e mais (exclusive as inativas, as que exercem atividades domésticas não remuneradas, escolares discentes, atividades não compreendidas nos ramos, mal definidas ou não declaradas), pode-se estimar a quota dos que exercem atividades nesse ramo em 37%.



Hotel Icarai

A seguir, os ramos “agricultura, pecuária e silvilcultura” e “indústrias de transformação” figuram como mais importantes para a vida econômica local, com as quotas respectivas de 17% e 15%.

### Agricultura e pecuária

**E**MBORA outros ramos de atividade (indústrias extrativas, pesca, indústria têxtil) tenham maior participação na economia municipal, a agricultura, cujo valor de produção, nos últimos anos, tem ultrapassado a casa dos 20 milhões de cruzeiros, continua a contribuir, com importantes saldos, para o progresso e a prosperidade da região.

De uma área municipal pouco superior a 20 mil hectares, ocupam os estabelecimentos agrícolas, em conjunto, 12 mil hectares, ou seja, cerca de 60% da área do Município. Pertencem aos estabelecimentos agropecuários 2 600 hectares, cerca de 13% da área do Município. É insignificante a parte que cabe aos estabelecimentos estritamente pecuários.

As áreas aproveitadas pela lavoura alcançam 3 900 hectares; as utilizadas como pastagem, cerca de 3 100 hectares; as matas cobrem 3 900 hectares; o resto, mais de 9 mil hectares, são terras incultas (8 mil hectares) ou improdutivas.

Apenas 27% da área pertencente aos estabelecimentos agrícolas ou agropecuários é utilizada para as culturas agrícolas, taxa pouco elevada, em vista da fertilidade do solo.

Conforme os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Produção, quatro culturas se destacam na produção agrícola do Município: côco-da-baía, mandioca, manga e banana.

No quinquênio 1953/57, essas culturas atingiam, anualmente, valor de produção superior a 1 milhão de cruzeiros. As outras culturas praticadas no Município colocavam-se muito abaixo desse limite.

| ANOS               | Côco-da-baía | Mandioca<br>(1) | Manga  | Banana |
|--------------------|--------------|-----------------|--------|--------|
| QUANTIDADE (2)     |              |                 |        |        |
| 1953.....          | 37 590       | 4 850           | 45 000 | 64 000 |
| 1954.....          | 40 000       | 5 400           | 56 000 | 73 000 |
| 1955.....          | 36 000       | 4 500           | 43 000 | 59 000 |
| 1956.....          | 40 000       | 5 700           | 38 000 | 75 000 |
| 1957.....          | 40 000       | 4 950           | 50 000 | 65 000 |
| VALOR (Cr\$ 1 000) |              |                 |        |        |
| 1953.....          | 6 750        | 4 090           | 2 250  | 896    |
| 1954.....          | 8 800        | 4 380           | 2 800  | 1 095  |
| 1955.....          | 9 720        | 4 450           | 2 580  | 1 180  |
| 1956.....          | 12 000       | 6 180           | 3 640  | 1 500  |
| 1957.....          | 14 000       | 6 420           | 7 500  | 3 900  |

(1) Brava e mansa. — (2) Quantidades expressas em centos (côco-da-baía, manga), toneladas (mandioca) e cachos (banana).

Confronta-se, a seguir, para 1957, o valor da produção das quatro principais culturas agrícolas, com o valor total da produção agrícola do Município:

| PRODUTOS AGRÍCOLAS            | VALOR DA PRODUÇÃO                 |                 |
|-------------------------------|-----------------------------------|-----------------|
|                               | Números absolutos<br>(Cr\$ 1 000) | % sobre o total |
| Côco-da-baía.....             | 14 000                            | 44              |
| Manga.....                    | 7 500                             | 23              |
| Mandioca (brava e mansa)..... | 6 420                             | 20              |
| Banana.....                   | 3 900                             | 12              |
| Outros.....                   | 283                               | 1               |
| <b>TOTAL.....</b>             | <b>32 103</b>                     | <b>100</b>      |

Embora o Município disponha de terras férteis e de clima favorável à agricultura, esta, ainda praticada pelos métodos rotineiros tradicionais, está longe do desenvolvimento que suas possibilidades deixam entrever para o futuro.

Há, contudo, uma causa geo-social que prejudica as atividades agropecuárias no Município: o extenso litoral da Ilha, recortado de portos, enseadas e abrigos, onde há abundância de pescado, pertencente a uma varia-



Capela de N. S. da Piedade

da fauna ictiológica, facilita à população do Município, quase tôda localizada em povoados à orla marítima, uma subsistência mais fácil do que aquela a ser conquistada pelos mais árduos trabalhos da lavoura ou da pecuária.

No Município há uma lei que determina seja a criação de gado praticada “em fechado” e a lavoura, “em aberto”. Nem sempre observada, com o rigor necessário, pelos munícipes, êste fato ocasiona, muitas vêzes, conflitos de direito de posse e, também, o relativo atraso em que se encontra, até o presente, a agricultura local.

Existe no Município uma Estação Experimental de Fruticultura, mantida pelo Governo Estadual na Fazenda Mocambo, localizada no distrito-sede. Há, também, o Núcleo Colonial de Itaparica, que está em franco progresso, abastecendo, atualmente, a Cidade de Itaparica, a Vila de Mar Grande e a Capital do Estado, com os seus produtos.

A exportação municipal de produtos agrícolas atingiu, em 1955, 10 milhões de cruzei-

ros, sendo a Capital do Estado o maior mercado consumidor.

Os produtos agropecuários são transportados para a Capital do Estado por meio de saveiros ou, então, em barcos a vela (de 6 toneladas, em média), que, com bom vento, chegam a percorrer até 32 milhas por dia.

## Pecuária

No conjunto das atividades econômicas do Município, tem a pecuária posição de importância secundária.

Existia, no Município, segundo o Serviço de Estatística da Produção, em 1957, um rebanho de 14 350 cabeças cujo valor orçava em 31 700 milhares de cruzeiros. A população pecuária compreendia 3 800 bovinos, 5 000 suínos, 750 ovinos, 500 caprinos, 1 700 eqüinos, 1 400 asininos e 1 200 muares.

A produção de leite, segundo a mesma fonte, foi a seguinte:

| ANOS      | Quantidade<br>(l) | Valor<br>(Cr\$ 1 000) |
|-----------|-------------------|-----------------------|
| 1954..... | 199 000           | 995                   |
| 1955..... | 200 000           | 1 400                 |
| 1956..... | 22 000            | 660                   |
| 1957..... | 150 000           | 1 200                 |

A pecuária obedece ainda a processos rotineiros, sendo o “pé duro” o gado bovino mais comum; apenas um ou outro fazendeiro possui rebanho selecionado. Pratica-se a pecuária sem grandes objetivos comerciais, no máximo, para o fornecimento de carne aos açougues locais e para a produção de leite, a ser vendido aos veranistas, no próprio Município, ou, então, na Capital do Estado. Os criadores têm, em geral, outra atividade como principal e a criação, como atividade suplementar.

## Propriedade rural

HAVIA em 1955 no Município 518 propriedades rurais cujo valor venal se estimava em 25 milhões de cruzeiros. Dá-se, na tabela a seguir, a distribuição das proprieda-



Igreja de São Lourenço

des agropecuárias, segundo as classes de valor imobiliário a que pertenciam naquele ano.

| CLASSES DE VALOR<br>(Cr\$) |  | Número de<br>propriedades<br>agropecuárias |
|----------------------------|--|--------------------------------------------|
| Menos de 1 000.            |  | —                                          |
| De 1 000 a 2 000.          |  | 20                                         |
| De 2 000 a 5 000.          |  | 133                                        |
| De 5 000 a 10 000.         |  | 161                                        |
| De 10 000 a 20 000.        |  | 101                                        |
| De 20 000 a 50 000.        |  | 66                                         |
| De 50 000 a 100 000.       |  | 22                                         |
| De 100 000 a 200 000.      |  | 9                                          |
| De 200 000 a 1 000 000.    |  | 6                                          |
| <b>TOTAL</b>               |  | <b>518</b>                                 |

## Pesca

**A** PESCA tem longa tradição na parte insular do Município, pois foi, durante o período colonial, a principal atividade econômica da Ilha de Itaparica. Remonta ao estabelecimento do Contrato das Baleias, em 1622, na Ponta da Cruz (depois Ponta das Baleias, onde hoje se acha edificada a Cidade de Itaparica), no extremo Noroeste da Ilha.

Em 1957, o Município ocupou o 2.º lugar entre os municípios baianos produtores de pescado, quando o valor de sua produção atingiu 11 825 milhares de cruzeiros, ou seja, 8,5% da produção estadual. Nesse ano apenas o Município de Camamu acusava produção maior, com 25 915 milhares de cruzeiros (18,6%). Nos anos do quinquênio 1953/57, a produção de pescado do Município era a seguinte (segundo o Serviço de Estatística da Produção):

| ANOS      | Quantidade<br>(t) | Valor<br>(Cr\$ 1 000) |
|-----------|-------------------|-----------------------|
| 1953..... | 372               | 6 689                 |
| 1954..... | 396               | 7 920                 |
| 1955..... | 389               | 9 336                 |
| 1956..... | ...               | ...                   |
| 1957..... | 453               | 11 825                |

Em 1957, os resultados da produção de pescado se discriminavam, segundo as espécies pescadas, da forma seguinte (ordem decrescente do valor):

| ESPÉCIES            | Quantidade<br>(t) | Valor<br>(Cr\$ 1 000) |
|---------------------|-------------------|-----------------------|
| Guariema.....       | 80                | 2 400                 |
| Vermelho.....       | 75                | 2 250                 |
| Cavala.....         | 70                | 2 100                 |
| Tainha.....         | 60                | 1 800                 |
| Cação.....          | 65                | 975                   |
| Pescada.....        | 30                | 900                   |
| Camarão.....        | 20                | 700                   |
| Arraia.....         | 40                | 600                   |
| Siri-do-mangue..... | 13                | 100                   |

O arraial de Baiacu, ou Maiacu, na Ilha de Itaparica, é o centro de maior produção pesqueira, no Município.

## Produção extrativa vegetal

**C**ONSISTE, sobretudo, na colheita de coquilhos de dendê, que alimentam a indústria extrativa do óleo, no Município. Em pequena escala, há também a extração de madeiras de lei, de piaçava e de lenha; no mar, a exploração de sargãos. As populações praijeiras se dedicam à extração vegetal nos longos meses em que os temporais do Sul impedem a pesca.

## Produção extrativa mineral

**A**TUALMENTE a base da produção extrativa mineral deve ser procurada na exploração petrolífera. Na Ilha de Itaparica, ela fornece duas matérias-primas principais: o petróleo e o gás natural. Este alimenta hoje muitas das indústrias locais, fornecendo-lhes a energia motriz de que necessitam.

Os resultados da produção municipal de petróleo em bruto e gás natural foram os seguintes no quinquênio 1954/58 (dados do Departamento Estatístico da Petrobrás S.A.):

| ANOS      | PRODUÇÃO                                    |                                  |
|-----------|---------------------------------------------|----------------------------------|
|           | De petróleo em bruto (barris de 159 litros) | De gás natural (m <sup>3</sup> ) |
| 1954..... | 20 665                                      | 269 306                          |
| 1955..... | 76 959                                      | 679 691                          |
| 1956..... | 47 466                                      | 1 141 679                        |
| 1957..... | 3 827                                       | 959 504                          |
| 1958..... | 138 747                                     | 1 852 733                        |

As quantidades de petróleo e gás natural, obtidas nos campos produtores itaparicanos, são modestas, se comparadas com as extraídas nos outros Municípios produtores do Recôncavo Baiano. Verifica-se, então, que Itaparica foi apenas o 6.º produtor de petróleo (no quinquênio 1954/58, 288 milhares de barris de 159 litros; 0,8% da produção baiana) e também o 6.º de gás natural (4 903 milhares de metros cúbicos; 0,7% da produção baiana), naquele conjunto.

Entre as indústrias extrativas de origem mineral exploradas no Município, a produção de água mineral engarrafada (oriunda da

Fonte da Bica) ocupa, quanto ao valor econômico, o segundo lugar.

O Serviço de Estatística da Produção divulga os seguintes dados da produção de água mineral engarrafada, para os anos 1953/57:

| ANOS | Quantidade<br>(1 000 litros) | Valor<br>(Cr\$ 1 000) |
|------|------------------------------|-----------------------|
| 1953 | 414                          | 741                   |
| 1954 | 520                          | 931                   |
| 1955 | 940                          | 1 699                 |
| 1956 | 1 079                        | 5 289                 |
| 1957 | 1 016                        | 4 575                 |

Segue-se, em importância econômica, a indústria da cal, que vem dos primitivos tempos da colonização. A matéria-prima para a produção da cal procede dos bancos marítimos costeiros e das formações calcárias do litoral insular. O cascalho das coroas (fundos baixos do mar) é transportado em lombo de burro para as caieiras, onde é queimado, para a produção da cal. O Serviço de Estatística da Produção divulga os seguintes dados da produção de cal, para os anos de 1953/57:

| ANOS | Quantidade<br>(t) | Valor<br>(Cr\$ 1 000) |
|------|-------------------|-----------------------|
| 1953 | 14 810            | 1 481                 |
| 1954 | 14 326            | 1 433                 |
| 1955 | 11 514            | 1 750                 |
| 1956 | 10 500            | 1 680                 |
| 1957 | 19 800            | 3 888                 |

A indústria salineira é a de menor importância, entre as indústrias extrativas de origem mineral com significado econômico para o Município. O Serviço de Estatística da Produção fornece os seguintes dados de produção na referida indústria:

| ANOS | Quantidade<br>(t) | Valor<br>(Cr\$ 1 000) |
|------|-------------------|-----------------------|
| 1953 | 4 039             | 1 131                 |
| 1954 | 2 977             | 1 191                 |
| 1955 | 163               | 65                    |
| 1956 | 20                | 15                    |
| 1957 | 4 051             | 3 038                 |

## Indústrias de transformação

**P**REDOMINA, de modo absoluto, entre as indústrias de transformação, a indústria têxtil. Conforme os resultados do Registro Industrial de 1956, alcançavam essas indústrias o valor de produção total de 41 539 milhares de cruzeiros. Dêsse total, 36 577 milhares, ou seja, 88%, correspondiam à indústria têxtil. Em 1955, a indústria têxtil produziu 2 153 826 sacos de algodão, no valor de 33 491 milhares de cruzeiros e 152 310 metros de tecidos de algodão cru, no valor de 1 569 milhares de cruzeiros.

Entre as indústrias de produtos alimentares, destaca-se a do óleo de dendê, cuja produção, conforme os dados do Serviço de Estatística da Produção, era a seguinte, nos anos de 1953/57:

| ANOS      | Quantidade<br>(t) | Valor<br>(Cr\$ 1 000) |
|-----------|-------------------|-----------------------|
| 1953..... | 83                | 727                   |
| 1954..... | 114               | 1 415                 |
| 1955..... | 139               | 1 825                 |
| 1956..... | 120               | 1 803                 |
| 1957..... | 107               | 1 516                 |

Havia, em 1956, 11 estabelecimentos industriais, incluindo-se neste número os que operavam no plano da produção de matérias extrativas (estabelecimentos com mais de 5 operários). Além da Petrobrás S. A., citam-se, entre os estabelecimentos industriais mais importantes, a Fábrica de Tecidos São Benedito, a Empresa de Águas Minerais de Itaparica e a Companhia Salinas da Margarida.

## COMÉRCIO

**E**XISTIAM no Município, em 1956, 3 estabelecimentos comerciais atacadistas e 180 estabelecimentos comerciais varejistas. O giro comercial alcançou, no mesmo ano, o valor de 23 100 milhares de cruzeiros.

O comércio local mantém transações comerciais com as cidades do Recôncavo Baiano: Salvador, Nazaré, Cachoeira, Maragogipe e São Félix; e, ainda, com a cidade de Ilhéus. Fora do Estado, via Salvador, Nazaré, Mara-

gogipe e outros municípios do Recôncavo, mantém transações com as seguintes praças: Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Pôrto Alegre.

Dos Estados do Sul e de Pernambuco importa tecidos, ferragens, material elétrico, produtos farmacêuticos, gêneros de primeira necessidade (açúcar, milho, feijão, arroz, farinha de trigo e de mandioca, cebola, café, charque, banha, toucinho, manteiga), querosene, sabão. Dos municípios do Recôncavo, importa sobretudo farinha de mandioca, frutas, louças de barro. Esses produtos são regularmente expostos, aos sábados, em pequena feira, no cais da Cidade de Itaparica, onde atracam os saveiros vindos das localidades vizinhas.

As trocas comerciais efetuam-se por via marítima. O comércio intermunicipal é prejudicado pelo precário sistema rodoviário local (uma estrada com 13 quilômetros pavimentados; 265 quilômetros carroçáveis).

A exportação dos produtos agrícolas alcançou no Município, em 1955, a importância de 10 milhões de cruzeiros.

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que a quota de alfabetização do Município seja superior a 55%. Na mesma época, a percentagem correspondente para o Estado da Bahia era de 32%.

### Ensino

EM 1957, o Município dispunha de 51 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, onde se achavam matriculados cerca de 2 800 alunos.

Outras 5 unidades escolares, do curso supletivo, eram freqüentadas por 500 alunos.

Havia ainda uma escola de corte e costura, com 20 alunos.

Cogita-se da fundação de um ginásio e de uma escola técnica de comércio.

A primeira escola primária do sexo feminino, criada na ilha, data de 1849.

O ensino primário está bem difundido, não só nas zonas urbanas e suburbanas do

território municipal, como também nas zonas rurais. Todas as povoações estão dotadas de escolas.

## FINANÇAS PÚBLICAS

**E**M 1958, a receita total orçada para o Município foi de 3 079 milhares de cruzeiros, dos quais 1 515 correspondiam à receita tributária; a despesa prevista nesse ano alcançava também 3 079 milhares de cruzeiros.

Do período 1954/58, são os seguintes os dados disponíveis sobre as finanças municipais (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

| ANOS          | FINANÇAS (Cr\$ 1 000) |            |                   |                               |     |
|---------------|-----------------------|------------|-------------------|-------------------------------|-----|
|               | Receita arrecadada    |            | Despesa realizada | Saldo ou "deficit" do balanço |     |
|               | Total                 | Tributária |                   |                               |     |
| 1954.....     | 1 287                 | 418        |                   |                               |     |
| 1955.....     | 1 475                 | 864        | 791               | +                             | 684 |
| 1956.....     | 2 144                 | 773        | 1 916             | +                             | 228 |
| 1957.....     | 2 535                 | 1 423      | 1 866             | +                             | 669 |
| 1958 (*)..... | 3 079                 | 1 515      | 3 079             | —                             |     |

(\*) Dados do orçamento.

As principais contas, em que se decompõe a receita tributária orçada para 1958, são as seguintes (dados em milhares de cruzeiros):

|                                        |       |
|----------------------------------------|-------|
| Receita tributária .....               | 1 515 |
| Impostos .....                         | 1 260 |
| Sobre a indústria e profissões .....   | 500   |
| Predial .....                          | 350   |
| Exploração agrícola e industrial ..... | 150   |
| De licença .....                       | 150   |
| Territorial .....                      | 50    |
| Adicional .....                        | 50    |
| Jogos e diversões .....                | 10    |
| Taxas .....                            | 255   |
| Viação .....                           | 80    |
| Fiscalização e serviços diversos ..... | 65    |
| Assistência e segurança social .....   | 35    |
| Melhoramentos .....                    | 30    |
| Limpeza pública .....                  | 25    |
| Expediente .....                       | 20    |

A despesa municipal achava-se assim distribuída:

(Cr\$ 1 000)

|                                              |       |
|----------------------------------------------|-------|
| Despesa total .....                          | 3 079 |
| Serviços de utilidade pública .....          | 1 326 |
| Serviços industriais .....                   | 419   |
| Administração geral .....                    | 416   |
| Exação e fiscalização financeira .....       | 364   |
| Educação pública .....                       | 119   |
| Saúde pública .....                          | 55    |
| Segurança pública e assistência social ..... | 54    |
| Dívida pública .....                         | 10    |
| Fomento .....                                | 2     |
| Encargos diversos .....                      | 314   |

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o quinquênio 1954/58:

| ANOS       | RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000) |                 |           |
|------------|---------------------------------|-----------------|-----------|
|            | Federal<br>(1)                  | Estadual<br>(1) | Municipal |
| 1954 ..... | 2 001                           | 686             | 1 287     |
| 1955 ..... | 2 580                           | 839             | 1 475     |
| 1956 ..... | 1 786                           | 1 461           | 2 144     |
| 1957 ..... | 2 974                           | 2 530           | 2 535     |
| 1958 ..... | 3 063                           | 3 543           | (2) 3 079 |

(1) Dados da Inspeção Regional de Estatística Municipal. (2) Orçamento.

## **MEIOS DE TRANSPORTE**

**A** SEDE municipal e as sedes distritais de Mar Grande, Cacha Pregos, Jiribatuba e Salinas da Margarida estão ligadas pelos navios da Navegação Baiana ao Município da Capital do Estado.

O Município liga-se às sedes dos municípios vizinhos, à Capital do Estado e à Capital do País pelos seguintes meios de transporte:

### **Municípios vizinhos:**

**Jaguaripe:** marítimo: 48 km (Navegação Baiana).

**Maragogipe:** marítimo: 30 km (por saveiros).

**Capital Estadual:** Marítimo: 22 km (diariamente, pelos navios da Navegação Baiana).

**Capital Federal:** 1) marítimo: via Salvador, num percurso de 22 km até Salvador e,

de 1 406 km de Salvador ao Rio de Janeiro; 2) misto: a) marítimo, até Salvador: 22 km; b) ferroviário, de Salvador ao Rio de Janeiro (VFFLB e EFCB): 2 231 km; c) aéreo, de Salvador ao Rio de Janeiro: 1 265 km; d) rodoviário, de Salvador ao Rio de Janeiro: 1 718 quilômetros.

A inauguração do serviço de navegação a vapor, entre o Município (distrito-sede) e a Capital, deu-se a 2 de dezembro de 1878.

O percurso entre a sede municipal de Itaparica e a Capital Estadual é vencido pelos navios da Navegação Baiana, em 1h 30m.

O pôsto de Itaparica possui, apenas, uma ponte de cimento armado, que serve para atracação de navios de pequeno calado e ao movimento de passageiros. Carece de outras instalações mais especializadas.

## FESTAS RELIGIOSAS

A COMEMORAÇÃO das festas cristãs tradicionais (Natal, Dia dos Reis, Sábado de Aleluia, Páscoa, Santo Antônio, São João e São Pedro, etc.), pouco difere da forma como essas datas são comemoradas nos outros Municípios do interior brasileiro.

Em outra época, Santo Antônio era festejado nas treze noites juninas (Trezenas de Santo Antônio), na Capela dos Velasques, levantada no sítio dos Coqueiros, na costa do Mar Grande. Hoje, o Santo é mais venerado em outra Capela, a de Santo Antônio dos Navegantes, erigida na Cidade de Itaparica, na esplanada do morro a que deu o nome. Em tempos idos, os praiheiros costumavam benzer suas tarrafas, linhas e anzóis, na noite de São Pedro, o Santo Pescador.

A Festa de São Lourenço, Padroeiro da Cidade, ocorre em agosto. Há missa e procissão e festejos populares, com quermesses, sorteios e música executada em palanque, no largo da Igreja.

Fervorosa é também a devoção a São João Batista, entre os habitantes da Ilha. À noite, há fogos e fogueiras, adivinhação dos namorados, no brasido das fogueiras; pela madrugada, nos rios e fontes, o Banho de São João, das moças.

São Simão é o padroeiro da povoação de Pirapitinga. A festa do glorioso mártir, ini-

ciada por Simão Brás em 1746, foi, por muitos anos, mantida como tradição.

Ainda em Pirapitinga, havia a famosa “pescaria de São Gonçalo” (São Gonçalo do Amarante). “O Santo seguia à frente, na sua charola enfeitada de musgos, até a Praia da Armação, onde os pescadores estendiam as rêdes largas para o rodeio do peixe. Tôda a população comia do pescado de São Gonçalo, levando, depois, as migalhas para chamar a fartura sôbre os seus lares...”

O Ofício de Nossa Senhora foi uma das primeiras devoções instituídas na Ponta das Baleias. Levantado o Contrato do Pôsto da Cruz, foi logo construído o primitivo Nicho de Nossa Senhora da Piedade. A Bênção das Canoas, na festa dos pescadores em louvor a Nossa Senhora da Piedade, é uma das mais formosas práticas religiosas da Bahia. O fabulário local atribui à Virgem a intervenção milagrosa nos combates que culminaram com a vitória de 7 de janeiro de 1823.

Em Santo Amaro do Catu, desde os tempos do seu primeiro vigário, é festejada a imagem de Nossa Senhora do Rosário. Outra imagem de Nossa Senhora do Rosário é venerada na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação (na povoação de Encarnação, localizada no Continente). Diz Frei Vicente de Itaparica ter sido esta imagem encontrada na praia pelos moradores da velha povoação.

Ao culto de Nossa Senhora da Assunção, vivo até hoje na Freguesia de Santo Amaro do Catu, prende-se a tradição local do aparecimento da Virgem, na Praia dos Calafates.

Em 1578, foi instituída, na costa de Mar Grande, a devoção a Nossa Senhora do Bom Despacho, vinda de Vila Real, com a família do português João de Sá.

Em 1856, foi instituída, na Ilha, a Irmandade de Nossa Senhora da Glória, cujo nicho fôra levantado pelos cordoeiros locais, em 1612. A festa de Nossa Senhora da Glória era celebrada anualmente, na segunda-feira do Entrudo. Na véspera, no “domingo do Entrudo”, havia a “romaria de Guadalupe”, uma tradição hoje desaparecida.

Comemoração, que, em outros tempos, empolgava a população da Ilha, era a festa do Divino Espírito Santo, devoção trazida de Portugal, em meados do século XVIII.

## ASPECTOS TURÍSTICOS

**E**MBORA tradicionalmente procurada como estação de cura e repouso, a Cidade de Itaparica só recentemente foi oficializada como Estância Hidromineral (em dezembro de 1937), por ato do Interventor Federal. Na ocasião, o Governo Estadual iniciou, por sua conta, a construção de um moderno hotel balneário (o Grande Hotel) que, pronto, concedeu à exploração comercial mediante concorrência pública. Inaugurado em 1954, o hotel, localizado pitorescamente e dotado de todo conforto moderno, funciona somente nos meses de verão. Hoje já existe outro hotel moderno na Estância: o Hotel Icarai, de propriedade particular. Localizado em frente ao pôrto, atrai os turistas com a sua cozinha especializada na culinária baiana. Há na Estância, ainda, quatro pensões.

Os turistas que acorrem a Itaparica são, na maioria, baianos, da Capital e do Interior do Estado. O turismo mais intenso se verifica nos meses de novembro a março. A média anual de turistas, nos últimos anos, tem sido de dez mil.

A Estância oferece ao visitante uma fisionomia ao mesmo tempo tradicional e moderna. Perto do pôrto há as ruas estreitas, o casario antiquado. Mas, ingressando no centro da Cidade, o turista encontra ruas modernas: largas, pavimentadas e arborizadas. À margem das mesmas, os palacetes e bangalôs de veraneio pertencentes a abastados cidadãos da Capital vizinha.

A famosa Fonte da Bica, alvo da atração dos hóspedes, localiza-se ao sopé do Morro de Santo Antônio dos Navegantes. Da esplanada do Morro, onde se eleva uma capelinha em estilo colonial (Capela de Santo Antônio dos Navegantes), se descortina a Baía de Todos os Santos, desde o Pôrto de Jequi-taia até o Boqueirão da Ilha de São Gonçalo. Na Praia do Convento, encontra o visitante lamas de poder curativo.

Deve a Cidade o seu aspecto moderno ao plano urbanístico elaborado pela Prefeitura Municipal, já parcialmente executado. Obedecendo às modernas normas urbanísticas, o Plano considerou a área urbana dividida em duas partes, uma para onde a Cidade tende a estender-se, a outra, a área já ocupada. Para a primeira, o Plano prevê a expansão dentro do rigor da técnica, para a segunda,

procurou apenas corrigir os defeitos mais graves, mantendo, onde possível, o aspecto tradicional dos sítios históricos e os monumentos ligados à tradição e à cultura local.

Na Cidade, os monumentos mais importantes, quer pela arte de sua obra arquitetônica, quer pelas reminiscências que guardam do passado, são: a Igreja de São Lourenço, construída em 1610; a Capela de Nossa Senhora da Piedade, que data de 1622, sendo reconstruída em 1922; a Matriz do Santíssimo Sacramento, que vem dos fins do século XVIII; a Fortaleza de São Lourenço, construída em 1711. Fora da Cidade, na Vila de Vera Cruz de Itaparica, ergue-se a Igreja de Nosso Senhor de Vera Cruz, a primeira levantada em solo insular, que data de 1561.

A Igreja de São Lourenço, vinculada à tradição da Cidade e do Município, é obra dos jesuítas. Construção barrôca, está tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. De seu púlpito, em 1638, o Padre Antônio Ferreira protestou contra a invasão da Bahia pelas tropas holandesas sob o comando de Maurício de Nassau.

A atual Capela de Nossa Senhora da Piedade surgiu no mesmo local onde desde 1622 existia um nicho pertencente à Armação das Baleias. Mais tarde, o nicho passou a pertencer a Manuel Inácio da Cunha Menezes, Visconde do Rio Vermelho. Pretenderam seus herdeiros retirar a imagem do nicho primitivo, provocando, por seu gesto, a reação aberta do povo itaparicano. Este, apossando-se da imagem, levou-a em procissão à Matriz do Santíssimo Sacramento, onde permaneceu por muitos anos, antes de ser devolvida à Capela, já então construída sobre o velho nicho. A atual Capela é de estilo gótico e data de 1922. Nossa Senhora da Piedade é a Padroeira dos munícipes itaparicanos. As mulheres itaparicanas, vinte e um dias depois do parto, costumam levar seus filhos a Nossa Senhora da Piedade, na sua Capela do antigo Pôrto da Cruz.

A Matriz do Santíssimo Sacramento, construída pelo Cônego Cerqueira Tôrres, é monumento arquitetônico de grande beleza. Cobrem o seu teto e paredes notáveis painéis, reproduzindo a Ceia e os Milagres do Senhor. Os afrescos são obra do Mestre Teófilo de Jesus, a cujo labor também se deve "Os Quatro Evangelistas", na Igreja de São Bento, da Cidade de Salvador. Na Capela-mor, encon-

tra-se um lâmpada cinzelada pelo Mestre José Soares, afamado lavrador de pratas, originário da Cidade do Porto, em Portugal. O atual sino da Matriz, doação que data de 1857, veio de Portugal. É o mais sonoro sino de igreja, na Ilha.

A Fortaleza de São Lourenço foi construída nos anos de 1711 a 1715, no mesmo local onde antes, em 1647, fôra levantado um forte por Siegmundt van Schkoppe. A sua construção foi iniciada por Lourenço de Almeida e terminada sob as ordens do Vice-Rei Pedro Antônio de Noronha, 2.º Conde de Vila-Verde e 1.º Marquês de Angeja. Coube à Fortaleza um grande papel na Guerra da Independência. Reconstruída em data recente, foi adaptada para abrigar as classes de uma escola primária.

A Igreja de Nosso Senhor de Vera Cruz, que se ergue na Vila de Vera Cruz de Itaparica, é um marco dos primeiros passos da civilização implantada em terras brasileiras pela obra jesuítica. Igreja de linhas singelas, destaca-se, branca e solitária, da floresta circunjacente, no tôpo da montanha que lhe adotou o nome, logo a seguir também apropriado pela povoação que à sua sombra se formou. O Vigário da Freguesia do Senhor de Vera Cruz administrou, por muitos anos, os sacramentos na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, localizada fronteira à Ilha no Continente, no arraial incorporado ao Município no ato de sua criação.

Há outros pontos no Município (Mar Grande, Cacha Pregos, Jiribatuba, Vila de Salinas da Margarida), também procurados para estação de recreio. A Vila de Mar Grande, por suas belas paisagens marinhas e sua esplêndida praia, é hoje o segundo centro turístico da Ilha.

## OUTROS ASPECTOS

**E**XISTEM na sede municipal 55 logradouros públicos. Dêstes, 35 são pavimentados, 5 arborizados. 22 servidos de água encanada, 16 ligados à rede de esgotos e 42 iluminados a luz elétrica.

Dos 669 prédios existentes na Cidade, 456 são servidos de luz elétrica, 150 abastecidos de água canalizada e 210 ligados à rede de esgotos.

O primeiro serviço regular de iluminação elétrica foi inaugurado em 10 de setembro de 1939. Pertenceu à Prefeitura Municipal, que o organizara com o auxílio do Governo do Estado, até agosto de 1956. A partir de então, o serviço de luz e força passou para a administração do Departamento de Energia da Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado.

No Município, a Prefeitura explora o Serviço de Águas e o Cais do Pôrto.

O tráfego intermunicipal, terrestre, dispõe das seguintes vias de circulação: 13 km de estrada de rodagem autoviária, ligando a Sede Municipal à Vila de Mar Grande, e 64 km de estradas carroçáveis.

O tráfego marítimo, entre os portos insulares, e destes com o Continente, é mantido por navios da Navegação Baiana, por lanchas a motor e por saveiros.

Em 31 de dezembro de 1956, havia os seguintes veículos registrados na Prefeitura Municipal: 6 automóveis de passageiros, 6 caminhões e 50 bicicletas.

O Município dispõe das seguintes vias de comunicação: 1 agência postal-radiotelegráfica do DCT, na Sede Municipal (instalada a 1.º de janeiro de 1920); 3 agências postais do DCT, nas sedes distritais (vilas) de Mar Grande, Cacha Pregos e Salinas da Margarida. Dispunha ainda a Sede Municipal de 2 estações de radiocomunicações de uso privativo, uma pertencente à Polícia Municipal, a outra, à Petrobrás S.A. Na Vila de Salinas da Margarida havia uma estação radiotelegráfica, de uso privativo da Marinha de Guerra.

Há uma radioemissora, a Rádio Itaparica da Bahia, prefixo XYN-23, com 1 010 quilociclos de frequência e 250 W de potência na antena.

No Município, publica-se um jornal, "A Voz de Itaparica", de periodicidade quinzenal. O primeiro jornal editado no Município (em 1879) desapareceu — era "O Insular".

Em funcionamento três cinemas.

Há 2 bibliotecas franqueadas ao público, uma da Municipalidade e outra da Agência Municipal de Estatística.

Há um clube recreativo, o Iate Clube de Itaparica, em atividade na Cidade de Itaparica. Na Vila de Mar Grande, existe o chamado Clube dos Vinte.

Possui o Município 16 cartórios, entre eles, 6 de registro civil (localizados na Sede Municipal e nas 5 sedes distritais).

O cartório de registro civil, do distrito-sede (Cidade de Itaparica), foi criado pelo decreto estadual n.º 9 866, de 2 de março de 1888, tendo sido instalado a 4 de dezembro do mesmo ano.

Na sede municipal há ainda uma coletoria estadual e uma coletoria federal; na sede do Distrito de Salinas da Margarida, uma coletoria federal.

Foram julgados, em 1956, 21 feitos, todos no cível.

A assistência médico-sanitária é prestada à população por um Pôsto de Higiene do Estado (instalado em 1940), por um Pôsto de Puericultura (prestando assistência à gestante e à infância), por um Pôsto do SESI e pelo Setor n.º 1 (sediado na Cidade de Salvador), do Departamento Nacional de Endemias Rurais (prestando assistência profilática). Além dessas entidades sanitárias oficiais, prestam os seus serviços no Município 3 médicos, 1 enfermeira, 3 auxiliares de enfermagem e 1 dentista. Há uma farmácia na Cidade, funcionando sob a responsabilidade de 1 farmacêutico diplomado. Registrados profissionalmente ainda exercem a sua profissão liberal 2 engenheiros, 1 advogado e 1 agrônomo.

Recentemente foi fundada, no Município, uma associação rural.

Em Itaparica foram instaladas, pelo Barão de Capanema, Guilherme Schuch, as primeiras estações meteorológicas do País. A atual estação meteorológica da sede municipal foi instalada em 1935.

Na Câmara Municipal, há 8 vereadores no exercício do mandato. Em 1956 exerciam atividades no Município 15 funcionários federais, 66 estaduais, 66 municipais e 1 autárquico.

Existem, no Município, 35 igrejas e capelas do culto católico, entre as quais merecem menção especial a Matriz, a Igreja de São Lourenço, a Igreja de Nossa Senhora de Vera Cruz e a Capela de Nossa Senhora da Piedade. Há cinco templos do culto protestante.

No interior do Município pratica-se o culto afro-baiano do candomblé.

Há seis irmandades religiosas prestando auxílio material e assistência espiritual a seus irmãos desvalidos. A mais antiga é a Irmandade do Santíssimo Sacramento, que data de 1794. Fora a sua atividade religiosa e social, zela pela necrópole da Cidade de Itaparica.

Acha-se instalada na sede uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

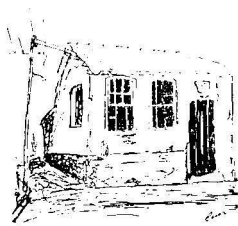
## VULTOS ILUSTRES

**S**OBRESSAEM entre os itaparicanos as figuras de Xavier Marques e Carneiro Ribeiro.

Poeta, publicista, autor de contos, romances e ensaios, Xavier Marques deu a lume as seguintes obras: "Temas e Variações", "Insulares" (versos); "Uma Família Baiana" (contos); "Boto & Cia.", "Jana e Joel", "Pindorama", "Holocausto", "A Boa Madrasta", "As Voltas da Estrada" (romances); "Vida de Castro Alves", "Motivos Sociais", "Evolução da Crítica Literária" (ensaios). Foi ocupante da cadeira n.º 28 da Academia Brasileira de Letras.

Médico e filólogo, autor da "Gramática Portuguesa Filosófica", Carneiro Ribeiro, lente catedrático do Liceu da Bahia, notabilizou-se pela "Tréplica" a Rui Barbosa. Publicou as seguintes teses médicas: "Perturbações Psíquicas no Domínio da Histeria" e "Teoria da Respiração Vegetal", além da "Relação da Medicina com as Ciências Filosóficas" e mais dois livros sobre o assunto médico.

Casa onde nasceu Carneiro Ribeiro



***E**STA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.*

## PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

|                                                                                        |        |
|----------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> — Cada volume .....                     | 600,00 |
| <i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1959 .....                                      | 300,00 |
| <i>Vocabulário Brasileiro de Estatística</i> — MILTON DA SILVA RODRIGUES .....         | 150,00 |
| <i>Pontos de Estatística</i> — VIVEIROS DE CASTRO ....                                 | 250,00 |
| <i>Exercícios de Estatística</i> — VIVEIROS DE CASTRO ..                               | 250,00 |
| <i>Bibliografia Geográfico-Estatística Brasileira</i> (1936/50) .....                  | 130,00 |
| <i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM MADOW .....                   | 120,00 |
| <i>Ferrovias do Brasil</i> .....                                                       | 100,00 |
| <i>O Mundo em Números</i> .....                                                        | 100,00 |
| <i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i> .....                                    | 100,00 |
| <i>A Fecundidade da Mulher no Brasil</i> — GIORGIO MORTARA .....                       | 90,00  |
| <i>Curso Elementar de Estatística Aplicado à Administração</i> — GIORGIO MORTARA ..... | 80,00  |
| <i>Brazil Up-to-Date</i> .....                                                         | 80,00  |
| <i>Brésil d'Aujourd'Hui</i> .....                                                      | 80,00  |
| <i>Vida e Morte nas Capitais Brasileiras</i> — LINCOLN DE FREITAS .....                | 80,00  |
| <i>Análise Matemática do Estilo</i> — TULO HOSTILIO MONTENEGRO .....                   | 80,00  |
| <i>Geografia dos Preços</i> — MOACYR MALHEIROS DA SILVA .....                          | 80,00  |
| <i>Divisão Territorial do Brasil</i> — 1. <sup>o</sup> -VII-955 ....                   | 70,00  |
| <i>Estatística do Comércio Exterior: volumes trimestrais</i> , cada .....              | 60,00  |
| <i>Brazilian Commodity Nomenclature</i> .....                                          | 50,00  |
| <i>Brasil — Censo Demográfico</i> .....                                                | 50,00  |
| <i>Brasil — Censo Agrícola</i> .....                                                   | 50,00  |
| <i>Brasil — Censo Industrial</i> .....                                                 | 50,00  |
| <i>Fórmulas Empíricas</i> — T. RUNNING .....                                           | 40,00  |

### PERIÓDICOS

|                                                                    |        |
|--------------------------------------------------------------------|--------|
| <i>Revista Brasileira de Estatística</i> — Assinatura anual) ..... | 100,00 |
| <i>Revista Brasileira dos Municípios</i> — Assinatura anual) ..... | 100,00 |
| <i>Boletim Estatístico</i> (assinatura anual) .....                | 100,00 |

Vendas pelo reembolso postal ou mediante remessa da importância em cheque ou vale postal, a favor de CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professores e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico e periódicos.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.<sup>a</sup> série)

201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S. das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos dois dias do mês de março de mil novecentos e sessenta,*

